

ESTUDO BÍBLICO

# O destino eterno do ser humano

Quem vai para o céu e quem vai para o inferno ao morrer, segundo a Bíblia?

RUPERTO BRAVO BENAVENTE

R.B.B.

Português brasileiro | 2026

Sumário

Propósito e critérios de leitura.....3

1 A pergunta central e a autoridade das Escrituras.....3

2 O pecado e a necessidade de salvação.....4

3 A morte e a ressurreição de Cristo.....5

4 A graça de Deus e a resposta da fé.....5

5 Arrependimento e novo nascimento.....6

6 A vontade do Pai e a profissão religiosa.....6

7 O que acontece quando o crente morre.....7

8 O rico Lázaro e a seriedade do juízo.....7

9 Sheol Hades Geena e lago de fogo.....8

10 A ressurreição do corpo e a volta de Cristo.....9

11 O juízo final e a segunda morte.....9

12 O crente suas obras e a segurança da salvação.....10

13 A nova criação e a plenitude da esperança.....11

14 Noé Enoque e os limites das comparações.....11

Objeções e perguntas frequentes.....12

Conclusão e convite pastoral.....14

Perguntas para estudo.....14

Critérios de revisão do documento recebido.....15

Repertório de textos diretos e complementares.....15

Bibliografia e fontes.....18

Anexo: infográfico do estudo bíblico.....19

Nota biográfica do compilador.....20

## Propósito e critérios de leitura

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

A Bíblia apresenta Jesus Cristo como o fundamento da salvação. Quem recebe o Filho pela fé tem vida eterna; quem permanece sem ele continua sob condenação. A esperança cristã inclui estar com Cristo depois da morte, a ressurreição do corpo e a vida na nova criação. O juízo final também deve ser distinguido da condição dos mortos antes da ressurreição.

Este estudo reúne uma seleção ampla das principais passagens e suas relações. Uma seleção limitada não esgota todas as possíveis alusões bíblicas. Os textos diretos afirmam a salvação, a condição depois da morte, a ressurreição ou o juízo; os complementares explicam seu fundamento, suas características e sua aplicação. Uma passagem pode exercer as duas funções, conforme a pergunta examinada.

A base bíblica é a edição espanhola Reina-Valera 1960. As referências indicam passagens que devem ser lidas integralmente em seu contexto. As citações breves nesta edição são traduções editoriais de trechos da RVR1960, e não citações de uma versão bíblica portuguesa estabelecida. Os resumos são explicações editoriais. O Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español, de Francisco Lacueva, é incluído como referência para consulta. Seu texto integral não foi cotejado para esta edição; não lhe são atribuídas frases, traduções ou conclusões gramaticais não verificadas.

O arquivo Word fornecido é uma transcrição oral de aproximadamente 60.000 palavras. Esta edição transforma seus temas centrais em um estudo independente, elimina marcações de tempo e repetições, corrige a redação e examina afirmações à luz das passagens bíblicas. Não é uma correção linha por linha da transcrição inteira. Mantém-se a ênfase na graça e na obra consumada de Cristo, distinguindo esse fundamento de conjecturas e ataques pessoais.

## 1 A pergunta central e a autoridade das Escrituras

**Textos diretos.** João 3:16-18,36; 1 João 5:11-13

**Textos complementares.** 2 Timóteo 3:14-17; 2 Pedro 1:19-21; Atos 17:11

**Explicação textual.** João relaciona a vida eterna com a fé no Filho e a condenação com a permanência na incredulidade. A primeira carta de João dirige sua afirmação de segurança àqueles que creem no nome do Filho. Não

afirma que todos já possuem vida eterna nem que um rótulo religioso comprove essa posse.

**Relação doutrinária.** A questão decisiva é a relação da pessoa com Cristo. A leitura deve respeitar os destinatários e o argumento de cada livro. A segunda carta de Pedro relaciona a palavra profética com o testemunho apostólico e sua origem em Deus; não autoriza apresentar opiniões pessoais como revelação infalível.

**Aplicação.** Leia cada referência completa e examine qualquer ensino, inclusive este estudo, à luz das Escrituras. Podemos falar com firmeza sobre o evangelho sem atribuir a nós mesmos o conhecimento do coração de cada pessoa.

## 2 O pecado e a necessidade de salvação

**Textos diretos.** Romanos 3:9-26; 6:23; Efésios 2:1-5

**Textos complementares.** Gênesis 2:16-17; 3:1-24; Salmo 14:1-3; Isaías 59:1-2; Romanos 5:12-21

**Explicação textual.** Romanos coloca judeus e gentios sob o pecado e apresenta a justificação como dom da graça de Deus. Efésios descreve a condição anterior dos crentes como morte em delitos e pecados, seguida pela ação vivificadora de Deus. Romanos 6 contrapõe o salário do pecado ao dom da vida eterna em Cristo.

**Relação doutrinária.** É necessário distinguir a morte física, a condição espiritual de afastamento de Deus e a segunda morte de Apocalipse 20. São conceitos relacionados, mas não intercambiáveis. Ezequiel 18 trata da responsabilidade pessoal e do chamado para voltar a Deus; o uso da palavra alma não estabelece, por si só, uma teoria completa sobre a vida após a morte.

**Aplicação.** Reconhecer o pecado nos conduz à misericórdia divina. Não precisamos ampliar a culpa com números ou histórias inventados. A gravidade do pecado e a suficiência de Cristo já estão expressas no texto.

### 3 A morte e a ressurreição de Cristo

**Textos diretos.** 1 Coríntios 15:1-4; Romanos 4:23-25; 5:6-11; Hebreus 9:24-28; 10:10-14

**Textos complementares.** Isaías 53:4-12; João 19:28-30; 1 Pedro 2:24; 3:18; 2 Coríntios 5:18-21

**Explicação textual.** Paulo resume o evangelho na morte de Cristo por nossos pecados, em seu sepultamento e em sua ressurreição segundo as Escrituras. Hebreus destaca a eficácia de sua oferta e seu caráter irrepetível. A ressurreição confirma que a esperança cristã depende de um Salvador vivo.

**Relação doutrinária.** Cristo sofreu por nossos pecados e realizou a reconciliação. Nenhuma dessas passagens afirma que ele foi lançado no lago de fogo ou que sofreu a segunda morte de Apocalipse 20. Sua obra substitutiva não exige tornar idênticos todos os detalhes de seu sofrimento e do destino final dos condenados. Primeira de Pedro 3:19 e Efésios 4:9 são passagens discutidas; não comprovam essa afirmação.

**Aplicação.** A fé descansa na obra de Cristo. O consolo do evangelho perde clareza quando se acrescenta uma cena não narrada nas Escrituras. Podemos agradecer seu sacrifício sem completar pela imaginação aquilo que Deus não explicou.

### 4 A graça de Deus e a resposta da fé

**Textos diretos.** Efésios 2:8-10; Romanos 3:27-28; 4:1-8; Tito 3:4-7; Atos 16:30-31

**Textos complementares.** João 1:12-13; 6:28-29,35-40; Romanos 10:8-17

**Citação bíblica.** “Porque pela graça vocês são salvos por meio da fé” (Efésios 2:8; tradução editorial do trecho da RVR1960).

**Explicação textual.** Efésios atribui a salvação à graça recebida mediante a fé e exclui as obras como motivo de orgulho. O versículo 10 explica o lugar das boas obras na nova vida. Atos 16 orienta o carcereiro a crer no Senhor Jesus; o anúncio posterior à família não significa salvação automática de todos pela fé de uma única pessoa.

**Relação doutrinária.** Crer significa confiar em Cristo e receber seu testemunho. A fé não é pagamento nem realização psicológica. Conhecer informações

religiosas enquanto se rejeita o Salvador também não basta. João 6:40 relaciona a vontade do Pai com a fé no Filho e a promessa de ressurreição.

**Aplicação.** Pergunte em quem repousa sua esperança. Quem chega com culpa não precisa demonstrar primeiro uma vida perfeita para se aproximar de Cristo. O convite do evangelho é real e se dirige a pessoas que precisam de graça.

## 5 Arrependimento e novo nascimento

**Textos diretos.** Marcos 1:14-15; Atos 20:21; João 3:1-8; Atos 11:18

**Textos complementares.** Lucas 15:11-24; 24:46-47; Atos 17:30-31; 1 Tessalonicenses 1:9-10

**Explicação textual.** Jesus chama ao arrependimento e à fé no evangelho. Paulo reúne o arrependimento para com Deus e a fé em Jesus Cristo. João 3 apresenta o novo nascimento como obra do Espírito, necessária para entrar no reino de Deus. A filiação religiosa e a origem familiar não substituem essa vida nova.

**Relação doutrinária.** O arrependimento envolve voltar-se para Deus, reconhecer o pecado e abandonar a autossuficiência. Reduzi-lo a uma mudança de opinião abstrata empobrece o conjunto dos textos; exigir uma reforma perfeita antes de receber a graça também os distorce. As Escrituras não estabelecem um grau de terror nem uma data lembrada de conversão como requisitos universais.

**Aplicação.** Uma pessoa pode se aproximar de Cristo com perguntas e fé frágil. Marcos 9:24 apresenta um pedido de ajuda em meio à dificuldade de crer. Não devemos confundir toda inquietação emocional com rejeição deliberada de Deus, nem transformar a angústia em prova de autenticidade.

## 6 A vontade do Pai e a profissão religiosa

**Textos diretos.** Mateus 7:13-27; João 6:37-40

**Textos complementares.** Lucas 6:46-49; Mateus 13:24-30,36-43; 25:1-13; 2 Coríntios 13:5

**Explicação textual.** Mateus 7 adverte que invocar Jesus e alegar obras extraordinárias não garante entrada no reino. Jesus denuncia os que praticam a iniquidade e aqueles que nunca conheceu. O encerramento do Sermão do Monte relaciona ouvir com praticar suas palavras. João 6 afirma a vontade salvadora do Pai para aqueles que creem no Filho.

**Relação doutrinária.** Os dois textos devem conservar sua força. A obediência expressa a relação com Cristo; não compra a justificação. Mateus 7 não descreve simplesmente crentes verdadeiros perdendo a salvação por uma falha isolada. A porta estreita chama a responder a Jesus, mas não fornece uma porcentagem de salvos. Mateus 25 não identifica expressamente o óleo como o Espírito Santo.

**Aplicação.** Examinar a nós mesmos significa voltar a Cristo com sinceridade. Podemos avaliar uma doutrina ou conduta sem declarar condenadas todas as pessoas de uma denominação. O juízo definitivo pertence a Deus.

## 7 O que acontece quando o crente morre

**Textos diretos.** Filipenses 1:21-24; 2 Coríntios 5:1-8; Lucas 23:39-43

**Textos complementares.** Atos 7:54-60; Apocalipse 6:9-11; 14:13; Hebreus 12:22-24

**Explicação textual.** Paulo descreve seu desejo de partir e estar com Cristo e fala de deixar o corpo e estar presente com o Senhor. Jesus promete ao homem crucificado ao seu lado que estaria com ele no paraíso. Esta leitura sustenta que a morte do crente não interrompe sua comunhão com Cristo, embora seu corpo aguarde a ressurreição.

**Relação doutrinária.** A esperança imediata de estar com o Senhor e a futura ressurreição corporal devem permanecer unidas. O descanso dos que morrem em Cristo não significa que a salvação termine em uma existência sem corpo. Apocalipse 6 pertence a uma visão simbólica e não oferece todos os detalhes do estado intermediário. Alguns cristãos entendem a consciência nesse estado de outra maneira; essa diferença é examinada nas perguntas.

**Aplicação.** Diante do luto, o consolo vem da fidelidade de Cristo. Não precisamos inventar conversas com os falecidos nem assegurar que eles observam cada ato dos vivos. As Escrituras oferecem esperança suficiente sem responder a todas as curiosidades.

## 8 O rico Lázaro e a seriedade do juízo

**Textos diretos.** Lucas 16:19-31

**Textos complementares.** Lucas 16:13-15; 12:16-21; Hebreus 9:27; 2 Pedro 2:9

**Explicação textual.** O relato apresenta a morte do rico e de Lázaro, o consolo de um e o tormento do outro. A separação não pode ser atravessada. A cena

termina com a necessidade de ouvir Moisés e os profetas. O contexto inclui a denúncia da avareza e da aparência de justiça diante dos homens.

**Relação doutrinária.** A riqueza não condena automaticamente, e a pobreza não salva automaticamente. O ensino denuncia uma vida fechada a Deus e ao próximo. Alguns intérpretes consideram o relato uma parábola; outros, uma narrativa de acontecimentos. Em ambos os casos, sua advertência permanece séria. Não convém transformar cada detalhe em um mapa físico do mundo invisível. Aqui se menciona o Hades, e não o lago de fogo de Apocalipse 20.

**Aplicação.** Ouça a palavra de Deus durante esta vida e cuide do próximo necessitado. Buscar sinais extraordinários para adiar a resposta às Escrituras repete justamente a atitude questionada pelo relato.

## 9 Sheol Hades Geena e lago de fogo

**Textos diretos.** Salmo 16:10; Atos 2:27-32; Mateus 10:28; Marcos 9:43-48; Apocalipse 20:13-15

**Textos complementares.** Gênesis 37:35; Jó 14:13; Mateus 5:22,29-30; 2 Pedro 2:4

**Explicação textual.** Sheol aparece em passagens do Antigo Testamento relacionadas à morte e ao âmbito dos mortos; seu sentido deve ser avaliado pelo contexto. Atos 2 usa Hades ao citar o Salmo 16 e relacioná-lo com a ressurreição de Cristo. As advertências sobre Geena aparecem nos ensinamentos de Jesus sobre o juízo. Apocalipse distingue o Hades do lago de fogo.

**Relação doutrinária.** A palavra inferno pode abranger realidades que precisam ser distinguidas. Apocalipse 20 afirma que a morte e o Hades entregam seus mortos e depois são lançados no lago de fogo. Portanto, não são nomes intercambiáveis nessa cena. Segunda de Pedro 2:4 trata de anjos que pecaram; não descreve simplesmente o destino imediato de toda pessoa falecida. Esta síntese contextual não atribui etimologias nem frases ao interlinear de Lacueva.

**Aplicação.** Ao ensinar, indique o termo e a passagem. A precisão evita afirmar que todos os condenados já compareceram ao juízo final ou que o juízo consiste apenas na morte física.

## 10 A ressurreição do corpo e a volta de Cristo

**Textos diretos.** João 5:24-29; 11:21-27; 1 Coríntios 15:12-28,35-58; 1 Tessalonicenses 4:13-18

**Textos complementares.** Daniel 12:2-3; Romanos 8:18-25; Filipenses 3:20-21; Apocalipse 20:4-6

**Citação bíblica.** “mas passou da morte para a vida” (João 5:24; tradução editorial do trecho da RVR1960).

**Explicação textual.** João 5 distingue a vida recebida agora pelo crente da futura saída dos sepulcros. Primeira de Coríntios 15 explica a ressurreição corporal e a transformação dos vivos. Primeira de Tessalonicenses 4 consola aqueles que choram por crentes falecidos e anuncia sua reunião com o Senhor.

**Relação doutrinária.** Efésios 2:6 e Colossenses 3:1-4 descrevem a união presente do crente com Cristo; não anulam a futura transformação corporal. A certeza do propósito de Deus também não significa que todos os acontecimentos já ocorreram historicamente. A sequência do arrebatamento, da tribulação e do milênio recebe diferentes interpretações cristãs. Tessalonicenses afirma a reunião com Cristo sem estabelecer, por si só, toda essa ordem.

**Aplicação.** A esperança permite chorar sem desespero. Seu centro é estar com o Senhor. As discussões cronológicas devem servir a essa esperança, sem deslocar a proclamação do evangelho ou justificar datas calculadas para a volta de Cristo.

## 11 O juízo final e a segunda morte

**Textos diretos.** Apocalipse 20:11-15; 21:8; Mateus 25:31-46; 2 Tessalonicenses 1:5-10

**Textos complementares.** Atos 17:30-31; Romanos 2:5-16; João 3:19-21; Judas 14-15

**Explicação textual.** Apocalipse apresenta os mortos diante do grande trono branco, a abertura dos livros e o julgamento segundo suas obras. Menciona também o livro da vida. O lago de fogo é chamado de segunda morte. Mateus 25 termina com o contraste entre castigo eterno e vida eterna, na cena do juízo do Filho do Homem.

**Relação doutrinária.** As obras manifestam a vida e a responsabilidade das pessoas; a justificação pela graça não torna o juízo indiferente à verdade. Esta

edição adota a leitura do castigo eterno consciente, considerando conjuntamente Mateus 25:46, Marcos 9:48 e Apocalipse 14:9-11. Uma leitura de imortalidade condicional entende a destruição final de outra forma e não é apresentada como idêntica a esta posição. O tormento do diabo em Apocalipse 20:10 não deve ser aplicado aos humanos sem examinar os demais textos.

**Aplicação.** A advertência exige seriedade e compaixão. Não autoriza prazer na perdição alheia nem manipulação de quem teme a morte. Anunciamos o Salvador precisamente porque o juízo importa.

## 12 O crente suas obras e a segurança da salvação

**Textos diretos.** João 10:27-30; Romanos 8:1,31-39; Efésios 1:13-14; 4:30; 1 Coríntios 3:10-15; 2 Coríntios 5:9-10

**Textos complementares.** Hebreus 7:25; 10:19-39; 12:5-14; 1 João 1:8-2:2; Tiago 2:14-26

**Explicação textual.** Jesus assegura que suas ovelhas não perecerão e estão em sua mão. Paulo relaciona a segurança com a obra de Deus e o selo do Espírito. Primeira de Coríntios 3, no contexto daqueles que edificam a comunidade, distingue a avaliação da obra da salvação da pessoa. Segunda de Coríntios 5 afirma o comparecimento diante de Cristo.

**Relação doutrinária.** Esta exposição sustenta a segurança do crente verdadeiramente unido a Cristo. Não confunde salvação com impunidade. As advertências de Hebreus e o ensino de Tiago devem ser ouvidos: a graça chama a uma vida transformada, e uma profissão sem fruto merece exame. Outros cristãos entendem essas advertências como possibilidade de apostasia de um crente autêntico. A discussão exige exegese, e não condenações coletivas.

**Aplicação.** Quando pecamos, confessamos e recorremos ao Advogado, Jesus Cristo. As consequências, a disciplina e a reparação do dano têm importância real. A confiança em Cristo promove obediência e amor sem transformá-los em um preço que compra o céu.

## 13 A nova criação e a plenitude da esperança

**Textos diretos.** Apocalipse 21:1-8,22-27; 22:1-5; 2 Pedro 3:10-13

**Textos complementares.** Isaías 65:17-25; 66:22; Romanos 8:19-23; 1 Coríntios 15:24-28; João 14:1-3

**Explicação textual.** Apocalipse anuncia novo céu e nova terra, a morada de Deus com seu povo e o fim da morte e da dor. A esperança culmina na comunhão com Deus em uma criação renovada. João 14 oferece a promessa pessoal de Jesus de receber os seus.

**Relação doutrinária.** Falar em ir para o céu ao morrer é útil quando não reduz toda a esperança a esse momento. O crente também espera ressurreição, transformação e vida com Deus. Isaías utiliza imagens proféticas que devem ser lidas em seu contexto e relacionadas cuidadosamente ao Novo Testamento. A visão final não fornece plantas arquitetônicas nem datas.

**Aplicação.** A promessa sustenta o cuidado dos enfermos, o acompanhamento no luto e a fidelidade cotidiana. A certeza do futuro de Deus não torna desprezível nossa vida presente; ensina a vivê-la com esperança.

## 14 Noé Enoque e os limites das comparações

**Textos diretos.** Gênesis 5:21-24; 6:5-9; 7:1-24; Hebreus 11:4-7; 1 Pedro 3:18-22

**Textos complementares.** Mateus 24:36-44; Lucas 17:26-30; Judas 14-15; Apocalipse 7:9-17

**Explicação textual.** Gênesis afirma que Deus levou Enoque e que oito pessoas foram preservadas na arca, número confirmado na primeira carta de Pedro. Hebreus inclui Abel, Enoque e Noé entre os testemunhos de fé. Jesus compara a chegada inesperada do juízo aos dias de Noé e Ló.

**Relação doutrinária.** A Bíblia não fornece uma população mundial de 166 milhões para o dilúvio nem declara condenados todos os que viveram entre Adão e Noé. A preservação física na arca não é um censo do destino eterno da humanidade. Somar as idades de Gênesis 5 no texto da RVR1960 resulta em 1.656 anos, mas esse cálculo não estima população nem proporção de salvos. Ver Enoque como figura do arrebatamento e Noé como figura de um remanescente envolve interpretação, não identificação expressa.

**Aplicação.** Evite usar cálculos para provocar desespero. Apocalipse 7 mostra uma multidão que ninguém pode contar. A advertência de Jesus chama à vigilância; não transforma a salvação em uma estatística inventada.

## Objeções e perguntas frequentes

### Basta ser uma boa pessoa?

A boa conduta tem valor, mas Romanos 3 e Tito 3:5 não a apresentam como fundamento da justificação. A salvação vem da misericórdia de Deus em Cristo. Efésios 2:10 situa as boas obras na vida de quem recebe a graça.

### Basta pertencer a uma igreja ou ser batizado?

A filiação religiosa não substitui a fé. As passagens sobre batismo, como Atos 2:38, Romanos 6:3-4 e 1 Pedro 3:21, devem ser lidas integralmente. Existem diferenças sacramentais entre cristãos. Este estudo entende o batismo em relação à resposta de fé e à união com Cristo, sem tratá-lo como rito que salva automaticamente.

### A fé exige ausência total de dúvidas?

Uma crise emocional não deve ser confundida com rejeição do evangelho. Marcos 9:24 e João 20:24-29 mostram Cristo atendendo pessoas com dificuldade para crer. Tiago 1:6-8 trata da oração e da inconstância; não estabelece que toda dúvida passageira provoque condenação eterna.

### Os mortos estão conscientes ou dormindo?

Esta exposição interpreta Filipenses 1:23, 2 Coríntios 5:8 e Lucas 23:43 como comunhão consciente com Cristo. Dormir em 1 Tessalonicenses 4 descreve os falecidos em relação ao despertar na ressurreição. Quem sustenta inconsciência intermediária recorre, entre outros textos, a Eclesiastes 9:5,10; esse livro examina a vida debaixo do sol e deve ser relacionado à revelação neotestamentária.

## **Existe uma segunda oportunidade ou purgatório?**

Hebreus 9:27 e Lucas 16:26 sustentam a seriedade da morte e do juízo. Esta edição não encontra nessas passagens um ensino de purificação posterior para comprar ou completar a salvação. Primeira de Coríntios 3:15 avalia a obra do construtor e não descreve expressamente um lugar chamado purgatório. Primeira de Pedro 3:19 e 4:6 admitem leituras discutidas; não convém prometer a todos uma conversão depois da morte.

## **O que acontece com crianças ou pessoas sem condições de compreender?**

Segunda de Samuel 12:23, Mateus 18:1-14 e Marcos 10:13-16 permitem expressar esperança e a ternura de Deus pelos pequenos. Não constituem um tratado completo sobre todos os casos nem fixam uma idade universal de responsabilidade. Confiamos na justiça e na misericórdia de Deus sem afirmar detalhes não revelados.

## **E aqueles que nunca ouviram o evangelho?**

Romanos 1:18-32 e 2:12-16 afirmam responsabilidade e justiça divina; Atos 4:12 e João 14:6 apresentam Cristo como Salvador. Esses textos não nos permitem resolver individualmente todos os casos desconhecidos. A resposta prática é anunciar o evangelho, conforme Romanos 10:14-17, e deixar o juízo com Deus.

## **Podemos conhecer o destino eterno de uma pessoa específica?**

Podemos afirmar as promessas de Cristo e examinar ensinamentos bíblicos. Não conhecemos infalivelmente o coração nem os últimos momentos de cada pessoa. Evite declarar alguém condenado por sua denominação, uma opinião isolada ou por não lembrar a data da conversão.

## **Todos serão finalmente salvos?**

O desejo divino de salvação, expresso em 1 Timóteo 2:3-6 e 2 Pedro 3:9, não elimina as advertências de João 3:36 e Apocalipse 20:15. Esta exposição não adota o universalismo. O anúncio do amor de Deus deve conservar tanto o convite à fé quanto a realidade do juízo.

## **A segurança eterna permite viver em pecado?**

Romanos 6:1-14 rejeita essa conclusão. Tito 2:11-14 ensina que a graça educa para uma vida piedosa. A luta contra o pecado não significa perfeição imediata, mas também não justifica indiferença ao dano. Uma profissão que despreza persistentemente Cristo e seu ensino exige exame pastoral.

## **Conclusão e convite pastoral**

Segundo a leitura desenvolvida aqui, quem pertence a Cristo pela fé está seguro nele e, ao morrer, estará com o Senhor, aguardando a ressurreição do corpo. Quem permanece sem o Filho continua sob condenação e enfrentará o juízo de Deus. O Hades do estado intermediário deve ser distinguido do lago de fogo do juízo final. A esperança do crente culmina na nova criação.

A resposta não depende de superioridade moral, denominação ou sentimento de certeza sem perguntas. Seu fundamento é Jesus Cristo, morto por nossos pecados e ressuscitado. A fé recebe essa graça; o arrependimento se volta para Deus; as boas obras expressam a nova vida. As promessas de segurança e os chamados à perseverança devem ser lidos juntos.

Se este tema desperta medo, não transforme o medo em seu salvador. Aproxime-se de Cristo, ouça sua palavra e procure acompanhamento pastoral que explique o evangelho com clareza. Jesus recebe quem vem a ele, conforme João 6:37. As Escrituras oferecem aos crentes consolo e uma vida de gratidão, verdade e amor.

## **Perguntas para estudo**

1. Como João 3:16-18 e 1 João 5:11-13 relacionam a vida eterna com o Filho?
2. Qual é o lugar das obras em Efésios 2:8-10 e Tito 3:4-7?
3. Por que a ressurreição de Cristo é indispensável segundo 1 Coríntios 15?
4. O que Marcos 1:15 e Atos 20:21 afirmam sobre arrependimento e fé?
5. O que Mateus 7:21-23 denuncia e como seu contexto o explica?
6. Como você distingue estar com Cristo ao morrer da futura ressurreição corporal?
7. Qual é o argumento final do relato do rico e Lázaro?
8. Que diferença Apocalipse 20:13-15 estabelece entre Hades e lago de fogo?

9. Como João 10:27-30 e Romanos 6:1-14 se relacionam?
10. O que Tiago 2 ensina sobre uma profissão de fé sem obras?
11. Quais afirmações da transcrição não podem ser apresentadas como texto bíblico?
12. Como você explicaria este tema a uma pessoa enlutada sem presumir conhecer aquilo que Deus não revelou?

## **Critérios de revisão do documento recebido**

Redação e ortografia. Foram regularizados acentos, sinais de interrogação, nomes bíblicos e concordância no original espanhol. Foram eliminadas marcações de tempo, muletas de linguagem, instruções de plataforma, repetições e trechos confusos do reconhecimento de voz. Referências incertas não foram reproduzidas como citações literais.

Fundamento bíblico. Foram retirados números populacionais ausentes de Gênesis e porcentagens implícitas de salvação. A sobrevivência ao dilúvio foi distinguida do destino eterno. Foram separados Hades, juízo final e lago de fogo. Excluiu-se a afirmação de que Cristo sofreu no lago de fogo.

Contexto e tom. Foram distinguidas a união presente com Cristo e a futura ressurreição. Não se atribuiu ao Salmo 22 um diagnóstico médico de infarto. Ezequiel 44:23 trata do discernimento sacerdotal em seu contexto e não autoriza condenações coletivas. Ataques a igrejas e pessoas foram substituídos pelo exame de textos e doutrinas.

Alcance editorial. Mantém-se o propósito de proclamar a suficiência de Cristo. Não se afirma que a salvação dependa de lembrar uma data, experimentar um terror específico ou jamais sentir dúvida. Posições discutidas são identificadas como interpretações. Esta edição é uma reconstrução temática revisada, e não uma transcrição integral resumida palavra por palavra.

## **Repertório de textos diretos e complementares**

Este repertório amplia as passagens expostas. A classificação indica sua função principal no estudo e não substitui a leitura completa de cada contexto.

## Salvação e vida eterna

**Textos diretos.** João 3:14-21,36; 5:24; 6:35-40,47; 10:27-30; 11:25-26; 14:6; 17:3; Atos 4:12; 16:30-31; Romanos 3:21-28; 4:1-8; 5:1-11; 6:23; Efésios 2:1-10; Tito 3:4-7; 1 João 5:11-13

**Textos complementares.** Gênesis 15:6; Salmo 32:1-5; Isaías 53; Ezequiel 18:20-32; Habacuque 2:4; Lucas 18:9-14; Romanos 10:8-17; Gálatas 2:16; 3:6-14; 2 Timóteo 1:8-10; Hebreus 9:24-28; 10:10-14

## Morte e estado intermediário

**Textos diretos.** Lucas 16:19-31; 23:39-43; Filipenses 1:21-24; 2 Coríntios 5:1-8; Hebreus 9:27; Apocalipse 6:9-11; 14:13

**Textos complementares.** Gênesis 37:35; Job 19:25-27; Salmo 16:9-11; 49:7-15; 73:23-26; Eclesiastes 9:5,10; 12:7; Atos 7:59-60; Hebreus 12:22-24

## Ressurreição e reunião com Cristo

**Textos diretos.** Daniel 12:2-3; João 5:28-29; 11:23-27; 1 Coríntios 15:12-58; 1 Tessalonicenses 4:13-18; Apocalipse 20:4-6,12-13

**Textos complementares.** Isaías 25:8; 26:19; Lucas 20:27-38; Atos 24:14-15; Romanos 8:11,18-25; Filipenses 3:20-21; Colossenses 3:1-4; 2 Timóteo 2:17-18

## Juízo e destino dos que rejeitam a Deus

**Textos diretos.** Mateus 10:28; 13:36-43,47-50; 25:31-46; Marcos 9:43-48; Romanos 2:5-16; 2 Tessalonicenses 1:5-10; Apocalipse 14:9-11; 20:11-15; 21:8

**Textos complementares.** Isaías 66:24; Mateus 7:13-27; 11:20-24; Lucas 12:4-5,47-48; João 3:19-21,36; Atos 17:30-31; Hebreus 10:26-31; 2 Pedro 2:4-9; Judas 6-7,14-15

## **Segurança responsabilidade e nova criação**

**Textos diretos.** João 10:27-30; Romanos 8:1,31-39; Efésios 1:13-14; 4:30; 1 Coríntios 3:10-15; 2 Coríntios 5:9-10; 2 Pedro 3:10-13; Apocalipse 21:1-27; 22:1-5

**Textos complementares.** João 14:1-3; Romanos 6:1-14; 1 Tessalonicenses 5:9-11; Tito 2:11-14; Hebreus 6:4-12; 7:25; 10:19-39; 12:5-14; Tiago 2:14-26; 1 Pedro 1:3-9; 1 João 1:8-2:2; 3:1-3

## Bibliografia e fontes

Bíblia. Reina-Valera 1960. Sociedades Bíblicas en América Latina, 1960; direitos renovados por Sociedades Bíblicas Unidas, 1988. Os trechos breves são identificados. As versões em português são traduções editoriais do espanhol, não citações de uma versão bíblica portuguesa estabelecida.

Lacueva, Francisco. Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español. Editorial CLIE. Referência para consulta; não se afirma cotejo integral nem se atribuem frases não verificadas à obra. Não se especifica uma edição pessoal porque ela não foi fornecida.

Conferência de passagens centrais: Bible Gateway, RVR1960, João 5:24-29; Lucas 16:19-31; 2 Coríntios 5:6-8 e Filipenses 1:23; Apocalipse 20:11-15; Efésios 2:8-10. Consulta em 8 de outubro de 2026.

Materiais fornecidos: EL DESTINO ETERNO DEL SER HUMANO.docx, transcrição oral usada como ponto de partida temático; currículo corrigido fornecido para esta edição. As informações profissionais da nota biográfica provêm desse documento.

John / Juan / João 5:24-29

Luke / Lucas 16:19-31

2 Corinthians / Coríntios / Coríntios 5:6-8; Philippians / Filipenses 1:23

Revelation / Apocalipsis / Apocalipse 20:11-15

Ephesians / Efésios / Efésios 2:8-10

Editorial CLIE

## O destino eterno do ser humano

Quem vai para o céu e quem vai para o inferno ao morrer, segundo a Bíblia?

### 1 A Palavra nos orienta



João 3:16-18; 1 João 5:11-13

A vida eterna está no Filho. Nossa relação com Cristo é decisiva; todo ensino deve ser examinado à luz das Escrituras.

### 2 Todos precisamos de salvação



Romanos 3:23-26; 6:23

O pecado nos afasta de Deus. Nenhum mérito humano pode nos justificar; a vida eterna é o dom de Deus em Jesus Cristo.

### 3 Cristo morreu por nós



1 Coríntios 15:1-4; 1 Pedro 3:18

Jesus morreu por nossos pecados e nos reconcilia com Deus. A salvação descansa em sua obra consumada, suficiente e irrepetível.

### 4 O Salvador vive



1 Coríntios 15:17-22

Cristo ressuscitou. Sua vitória sustenta nossa esperança e a futura ressurreição daqueles que lhe pertencem. Confiemos em um Salvador vivo.

### 5 Salvos pela graça mediante a fé



Eféssios 2:8-10; Tito 3:4-7

A salvação é recebida pela fé em Cristo. As boas obras expressam a nova vida; não compram o céu.

### 6 Voltar para Deus



Marcos 1:15; Atos 20:21

Arrepende-se é voltar para Deus e abandonar a autossuficiência. A fé confia em Jesus Cristo e recebe a salvação que ele oferece pela graça.

### 7 Com Cristo depois da morte



Filipenses 1:23; 2 Coríntios 5:8

A leitura do estudo sustenta que o crente falecido está com Cristo, aguardando a ressurreição do corpo. Essa esperança consola no luto.

### 8 Uma advertência que devemos ouvir



Lucas 16:19-31

O relato adverte sobre o destino depois da morte. A riqueza não condena automaticamente, e a pobreza não salva; precisamos ouvir a Deus.

### 9 A ressurreição é futura



João 5:28-29; 1 Tessalonicenses 4:13-18

Estar com Cristo ao morrer e ressuscitar corporalmente são realidades distintas. Aguardamos a transformação do corpo e nossa reunião com o Senhor.

### 10 O juízo final



Apocalipse 20:11-15; João 3:36

O Hades entrega seus mortos. O lago de fogo é a segunda morte. Quem permanece sem o Filho enfrenta a condenação.

### 11 Seguros em Cristo



João 10:27-30; Romanos 6:1-14

Cristo guarda os seus. A segurança sustenta a confiança e chama à obediência e ao amor; a graça não permite causar dano.

### 12 A esperança se cumpre com Deus



Apocalipse 21:1-5; 22:1-5

Deus habitará com seu povo na nova criação. Não haverá mais morte nem dor. Nossa esperança tem seu fundamento em Jesus Cristo.

**A questão decisiva é nossa relação com Cristo. Aproxime-se dele e descanse em sua obra.**

Personalizado por: Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)

Referências: Bíblia Reina-Valera 1960 · Nuevo Testamento Interlineal Griego-Español, Francisco Lacueva.

Síntese do estudo. Leia as passagens completas; resumos e ilustrações são interpretativos. Lacueva é indicado para consulta, sem citações não verificadas.

## Nota biográfica do compilador



### **RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)**

Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.) é desenvolvedor sênior de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de 40 anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Seu currículo destaca a modernização de modelos de investimento e a implementação de tecnologias como extrusão, criogenia e HIMSS 7, com ênfase na viabilidade econômica segundo padrões internacionais da Câmara de Comércio de Paris (ICC).

É compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos. Reside em Buenos Aires, Argentina. Nesta obra atua como idealizador, compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário deve ser examinado à luz das Sagradas Escrituras.

Esta nota e a fotografia provêm do currículo fornecido para esta edição. Incluem-se antecedentes profissionais pertinentes à publicação pública e omitem-se dados privados.